

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Após vários dias de interrupção dos trabalhos no campo, as condições climáticas deram uma trégua no último final de semana. Dessa forma, tanto a colheita como o plantio de mandioca estavam paralisados por alguns dias, uma vez que as chuvas foram persistentes e atingiram todas as regiões produtoras. A nova safra de mandioca de 2022/2023 está estimada em 132 mil hectares e uma produção de 3,03 milhões de toneladas. Essa estimativa poderá ser alterada nos próximos levantamentos de campo, em especial na Região Noroeste do Estado, que concentra a maior área, e impulsionada pelos excelentes preços que os produtores vêm recebendo nos últimos meses.

Apesar dos altos valores praticados pelo arrendamento de terra para o cultivo de mandioca, alguns produtores que haviam migrado para São Paulo em busca de valores mais baixos, já estão pensando em retorno ao Paraná. Um dos motivos foi a frustração de soja na Região de Umuarama e parte de Paranaíba na última safra. Também a produtividade média alcançada nos municípios paulistas é ligeiramente menor em comparação à obtida no Paraná.

O preço médio recebido pelos produtores paranaenses na última semana foi de R\$ 871,00/t de mandioca posta na indústria. Este valor é praticamente igual ao da semana passada. A fécula foi comercializada a R\$ 126,00/sc de 25 kg, também praticamente sem variação referente ao período considerado. e a farinha crua por R\$ 170,00/sc de 50 kg, também sem alteração.

FEIJÃO

**Eng. Agrônomo e Mestre Joabe R. Pereira*

Segundo o levantamento semanal da equipe do Deral, a área plantada de feijão das águas até o momento é de 24% da extensão estimada. As chuvas na semana anterior atrasaram o plantio de feijão em algumas regiões no Sul do Estado. Contudo, a umidade do solo em outras regiões tem favorecido o desenvolvimento das lavouras. Cerca de 47% das áreas a campo estão na fase de germinação e 53% na fase de desenvolvimento vegetativo. As áreas a campo foram avaliadas, em sua grande maioria, com condições boas, o que traz grande expectativa ao setor produtivo.

De acordo com o Deral, na semana de 12 a 16 de setembro de 2022, o preço

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

médio recebido pelos agricultores foi de R\$ 247,23/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 175,79/sc de 60 kg para o tipo preto.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório semanal do Deral apontou que o plantio de soja ganhou ritmo no Paraná. Até o momento foram plantados aproximadamente 344 mil hectares, 6% da área total estimada para esta safra, que é de 5,7 milhões de hectares. Na safra anterior, neste mesmo período, o plantio tinha atingido 186 mil hectares - ou 3% da área plantada.

O plantio, neste momento, concentra-se na região Oeste do Estado, onde foram plantados mais de 245 mil hectares ou 71% do total até agora. As condições de clima, de modo geral, são favoráveis no momento para a cultura.

Já no cenário de exportações, o complexo da soja do Paraná totalizou 7 milhões de toneladas exportadas entre janeiro e agosto de 2022. Este volume é 35% menor que o mesmo período de 2021. Já o montante financeiro foi apenas 7% menor, atingindo 4,4 bilhões de dólares.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

A colheita de trigo evoluiu 9 pontos percentuais nesta semana - apesar do tempo instável que predomina no Paraná -, e chegou a 28% da área semeada. O produto colhido está aquém da qualidade esperada, devido à alta pluviometria acumulada. Porém, a possibilidade de colher nos curtos períodos sem chuva tem consolado os produtores.

A previsão indica possibilidade de geadas neste fim de semana no Centro-Sul do Paraná, porém, devem ser fracas e de pequena abrangência. A expectativa é que não haja danos como os ocasionados pelas geadas de agosto, apesar de metade das lavouras não colhidas estarem em fases suscetíveis a perdas por congelamento. Na próxima semana, será atualizada a estimativa da produção de trigo, trazendo os reflexos da estiagem de julho e das geadas de agosto.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da safra de verão do milho atingiu 47% da área estimada nesta semana. Já foram plantados mais de 190 mil hectares do cereal. Este número de plantio

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

é muito próximo a safra anterior no mesmo período.

No campo, 98% das lavouras já plantadas têm condição boa, enquanto apenas 2% apresentam condições medianas.

FRUTICULTURA – COCO

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

O emblemático Coco - *Cocos Nucifera* - é um fruto seco simples, classificado como uma drupa fibrosa, não sendo por suposto uma fruta fresca.

No escopo da fruticultura mundial, foi a sexta fruta produzida em 2019, tendo sido colhidas 62,5 milhões de toneladas em 11,8 milhões hectares, com participação de 6,4% na produção e 11,4% da área com Frutas. (968,9 milhões de toneladas em 65,3 milhões de hectares – FAOSTAT).

Em 2020, a Indonésia, Índia e Filipinas, com 74,8%, lideraram a produção mundial, que foi de 61,2 milhões de toneladas. O Brasil figura como o quarto produtor com 4,0% das colheitas e 1,4% da área.

Na fruticultura nacional, o coco é cultivado em 187,5 mil hectares, sendo a 12ª fruta em Valor Bruto da Produção – VBP, e a

5ª em área e volumes colhidos, com 1,64 milhão de frutos, para efeitos estatísticos equivalendo a um quilo cada fruto. O VBP da fruta apontado pelo IBGE em 2020 foi de R\$ 1,1 bilhão. (FRUTI/BR: 2,5 milhões de hectares; 42,3 milhões de toneladas e R\$ 45,6 bilhões).

Pará (18,1%), Ceará (17,7%), Sergipe (11,9%), Bahia (10,3%) e o Espírito Santo (9,0%) participam 67,0% do VBP e foram responsáveis por 72,7% das colheitas nacionais. Outros 18 estados cultivam a espécie e complementam as colheitas. Em 1.502 municípios o cultivo foi aferido no ano em tela.

No Paraná, aproveitando-se de microclimas específicos no Norte e no Noroeste, o Coco, com uma colheita de 993,0 toneladas em 254,0 hectares e VBP de R\$ 1,8 milhão, representa 0,1% do volume da fruticultura estadual. Nos últimos 10 anos houve reduções de 14,5% na área e 68,2% nas colheitas, demonstrando os percalços da adaptação da fruteira nestas terras.

A produção estadual está concentrada no Noroeste (81,0%), sendo Diamante do Norte e Marilena partícipes com 28,8% da produção. A atividade é explorada em outros 39 municípios

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

Nas Ceasa's/PR, em 2021, foram transacionadas 8,4 mil toneladas que giraram R\$ 19,1 milhões, a um preço médio de R\$ 2,26/kg, volumes provenientes principalmente da Bahia (29,4%), do Espírito Santo (21,0%) e do Ceará (13,1%). (CEASA'S/PR 2021 FRUTAS: 575,5 mil toneladas e R\$ 1,6 bilhão).

PECUÁRIA DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A arroba bovina apresentou uma forte alta no início da semana, atingindo R\$ 308,05 após fechar a última sexta-feira cotada a R\$ 294,55, segundo o Cepea. Mesmo com um aumento de 16% nas exportações de carne bovina em agosto, setembro pode registrar vendas recorde para fora do país, já que, apenas em 11 dias úteis, mais de 114 mil toneladas de carne foram comercializadas. No Paraná, segundo o Deral, o preço se mantém próximo da estabilidade, cotado a R\$ 288,30 por arroba. No campo, as recentes chuvas no Noroeste do Paraná facilitaram o manejo nutricional dos rebanhos na maior região produtora do estado, devido à melhor recuperação das pastagens.

No varejo, em comparação com a pesquisa realizada pelo Deral no mês de

agosto, alguns cortes apresentaram alta, como a carne moída de segunda (+9%). Ainda assim, a carne moída de primeira, o acém sem osso e a costela apresentaram quedas de 2,44%, 4,73% e 4,23% respectivamente.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custos do avicultor mais estáveis e preços em alta no atacado e no varejo

No Paraná, em agosto de 2022, em termos médios, os preços do frango de corte ao produtor recuaram 1,1% em relação a julho (R\$ 5,53/kg), alcançando o valor de R\$ 5,47/kg.

De janeiro a agosto verifica-se um incremento de 7,7%, e em relação a igual mês de 2021 (R\$ 5,60/kg), o preço decresceu 2,3%.

Considerando agosto em relação a julho, no atacado, os preços do frango resfriado elevaram-se em média 6,6%, enquanto no varejo essa alta foi de 13,5%, sendo que desde janeiro a elevação verificada foi, respectivamente, de 18,4% e 41,8%.

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

Neste ano a produção animal, incluindo a avicultura de corte e postura, tem convivido com preços altos para os insumos e custos de produção nas alturas. Ao mesmo tempo, o poder aquisitivo do consumidor segue deprimido por conta da inflação crescente, alto desemprego e baixos salários.

Entretanto, ambas as aviculturas se beneficiam por entregarem ao mercado produtos de ótima qualidade, boa oferta e preços mais acessíveis aos consumidores, frente a outras proteínas de origem animal.

Dados da Seab/Deral mostram que, no mês de agosto do ano corrente, o avicultor de corte utilizou, para comprar uma tonelada de milho, 300,3 kg de frango. Essa realidade é sutilmente melhor que em igual mês de 2021, cuja necessidade foi de 303,2 kg.

Já quando se trata do farelo de soja, outro importante insumo na nutrição das aves, essa relação situou-se respectivamente nos níveis de 487,3 (agosto/22) e 425,9 (agosto/21).

Ou seja, em relação ao milho, o poder de compra do criador de frango de corte está levemente melhor no atual momento de

2022, enquanto que no tocante ao farelo de soja, está mais desfavorável (precisa vender mais frango para comprar uma tonelada de farelo de soja).

Em agosto de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 84,16/sc 60 kg, uma baixa de 17,4% sobre o preço médio de agosto de 2021 (R\$ 101,88/sc 60 kg), mas 1,8% maior sobre o valor do mês anterior (R\$ 82,71/sc 60 kg).

Quanto ao outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em agosto de 2022 atingiu o valor de R\$ 2.665,50/tonelada, 11,8% maior que o preço praticado em agosto de 2021 (R\$ 2.384,76/tonelada), porém 2,5% menor que o preço médio estadual de julho de 2022 (R\$ 2.733,95/tonelada).

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, manteve o valor de julho em agosto: R\$ 5,45, menor que aquele verificado em junho (R\$ 5,47/kg), mas 3,42% maior que o valor de agosto de 2021 (5,27/kg).

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

No mês de agosto, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 422,03 pontos, 0,01% maior que o de julho, que atingiu 421,99 pontos; porém 0,35% menor que aquele de junho (423,50 pontos).

Em relação ao mês anterior, a variação foi de +0,01%. No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +4,59%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +3,59%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de + 19,79%.

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Poder de compra do avicultor melhora, mas somente em relação ao milho

No Paraná, em agosto de 2022, em termos médios os preços dos ovos (tipo grande) ao produtor, cresceram apenas 0,4% em relação a julho (R\$ 137,84/caixa de 30 dúzias), alcançando o valor de R\$ 138,41. De janeiro a agosto verifica-se um incremento de 14,8%, e em relação a igual mês de 2021 (R\$ 132,81/cx/30dz), o preço evoluiu 4,2%.

Considerando agosto em relação a julho, no atacado, os preços dos ovos elevaram-se em média 3,4%, enquanto no

varejo essa alta foi de 2,6%, sendo que, desde janeiro, a elevação verificada foi respectivamente de 35,11% e 15,1%.

Neste ano a produção animal, incluindo a avicultura de corte e postura, tem convivido com preços altos para os insumos e custos de produção nas alturas. Ao mesmo tempo, o poder aquisitivo do consumidor segue deprimido por conta da inflação crescente, alto desemprego e baixos salários.

Entretanto, as atividades se beneficiam por entregarem ao mercado produtos de ótima qualidade, boa oferta e preços mais acessíveis aos consumidores, frente a outras proteínas de origem animal.

Dados da Seab/Deral mostram que, no mês de agosto do ano corrente, o avicultor utilizou, para comprar uma tonelada de milho, 11,9 caixas de 30 dúzias de ovos tipo grande, realidade melhor que em igual mês de 2021, cuja necessidade foi de 12,8 caixas de ovos.

Quanto ao farelo de soja, essa relação situou-se respectivamente nos níveis de 19,3 (agosto/22) e 18,0 (agosto/21). Ou seja, para o milho o poder de compra do avicultor está melhor no atual

Boletim Semanal* – 35/2022 – 22 de setembro de 2022

momento de 2022, enquanto que no tocante ao farelo de soja, está mais desfavorável.

Em agosto de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 84,16/sc 60 kg, uma baixa de 17,4% sobre o preço médio de agosto de 2021 (R\$ 101,88/sc 60 kg), mas 1,8% maior sobre o valor do mês anterior (R\$ 82,71/sc 60 kg).

Quanto ao farelo de soja, em agosto de 2022 atingiu o valor de R\$ 2.665,50/tonelada, 11,8% maior que o preço praticado em agosto de 2021 (R\$ 2.384,76/tonelada), porém 2,5% menor que o preço médio estadual de julho de 2022 (R\$ 2.733,95/tonelada).

Receita de exportações de ovos tem aumento de 61,7% em 2022

No acumulado entre janeiro e agosto, as vendas brasileiras de ovoprodutos totalizaram receita de US\$ 16,270 milhões, número 61,7% maior que o efetivado no mesmo período de 2021, com US\$ 10,060 milhões. Em volume, a alta acumulada é de 13,5% nos oito primeiros meses do ano, com 7,583 mil toneladas em 2022, contra 6,678 mil toneladas em 2021.

Essas são informações da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) que mostram que a receita das exportações brasileiras de ovos (entre in natura e processados) totalizou em agosto US\$ 1,499 milhão, resultado 20,5% superior ao registrado no mesmo período de 2021, com US\$ 1,243 milhão.

Em volume, as vendas brasileiras de ovos ao mercado externo alcançaram 446 toneladas no oitavo mês deste ano, desempenho 21,5% menor que o alcançado em 2021, com 568 toneladas.

Os Emirados Árabes Unidos seguem como principais destinos das exportações brasileiras de ovos, importando 4,332 mil toneladas entre janeiro e agosto, volume 2,2% superior ao efetivado em 2021, com 4,231 mil toneladas. Em segundo lugar, o Japão foi destino de 728 toneladas no mesmo período, número 40,9% maior que o volume embarcado em 2021, com 517 toneladas.